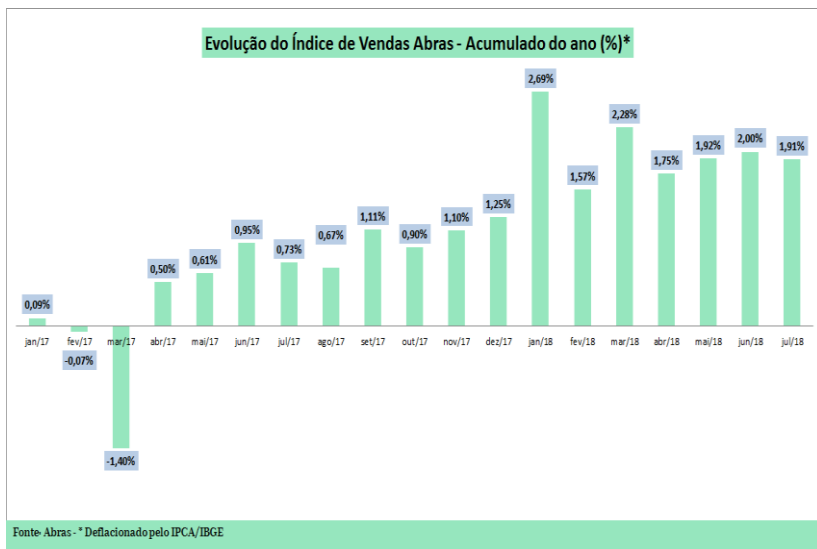


Vendas do autosserviço acumulam alta de 1,91% no ano



Em julho, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 1,12% na comparação com o mês de junho e alta de 0,30% em relação ao mesmo mês do ano de 2017, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 1,91% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram crescimento de 1,45% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a julho do ano passado, alta de 4,78%. No acumulado do ano o setor registra alta de 5,34%.

Vendas do setor desaceleram em julho

“O resultado real acumulado mostra uma desaceleração no ritmo das vendas do setor. A recuperação da economia ainda é lenta, embora a taxa de desemprego esteja em queda, ainda atinge cerca de 12,9 milhões de brasileiros economicamente ativos, o que impacta diretamente no poder de compra das pessoas. Mas nossas expectativas para os próximos meses são boas, com o pagamento da primeira parcela do 13º dos aposentados e a liberação do PIS/Pasep, acreditamos que a economia ganhará um impulso a mais nesse segundo semestre”, destaca o presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto.

Variações Período de análise - 6/18	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Jul/18 x Jun/18	1,45%	1,12%
Jul/18 x Jul/17	4,78%	0,30%
Acumulado/ano	5,34%	1,91%

Índice Abras acumula alta de 1,91% em 2018



Nesta edição:

Conjuntura – 2
Taxa de desemprego continua caindo e registra 12,3%

Abrasmercado – 3
Abrasmercado registra alta de 1,64% no acumulado de 12 meses

Abrasmercado – 4
Região Norte tem alta de 6,67 e passa a ser a mais cara

PMC – 5
IBGE: comércio varejista tem alta de 2,9% em 2018

Análise macro – 6
Pela primeira vez no ano, endividamento das famílias brasileiras apresenta alta

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Taxa de desemprego continua caindo e registra 12,3%

No trimestre de maio a julho de 2018, havia aproximadamente 12,9 milhões de pessoas desocupadas no Brasil. Este contingente apresentou variação de -4,1%, ou seja, menos 545 mil pessoas, frente ao trimestre de fevereiro a abril de 2018, ocasião em que a desocupação foi estimada em 13,4 milhões de pessoas. No confronto com igual trimestre do ano anterior, quando havia 13,3 milhões de pessoas desocupadas, esta estimativa apresentou variação de -3,4%, significando uma redução de 458 mil pessoas desocupadas na força de trabalho.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.205 no trimestre de maio a julho de 2018, registrando estabilidade frente ao trimestre de fevereiro a abril de 2018 e também em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de maio a julho de 2018, em R\$ 197,2 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de fevereiro a abril de 2018 apresentou estabilidade. Também, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve estabilidade na massa de rendimentos.

Evolução da Taxa de Desocupação – Brasil						
Trimestral		2014	2015	2016	2017	2018
1º	nov-dez-jan	6,4	6,8	9,5	12,6	12,2
2º	dez-jan-fev	6,8	7,4	10,2	13,2	12,6
3º	jan-fev-mar	7,2	7,9	10,9	13,7	13,1
4º	fev-mar-abr	7,1	8,0	11,2	13,6	12,9
5º	mar-abr-mai	7,0	8,1	11,2	13,3	12,7
6º	abr-mai-jun	6,8	8,3	11,3	13,0	12,4
7º	mai-jun-jul	6,9	8,6	11,6	12,8	12,3
8º	jun-jul-ago	6,9	8,7	11,8	12,6	
9º	jul-ago-set	6,8	8,9	11,8	12,4	
10º	ago-set-out	6,6	8,9	11,8	12,2	
11º	set-out-nov	6,5	9,0	11,9	12,0	
12º	out-nov-dez	6,5	9,0	12,0	11,8	

Fonte : IBGE/PNAD

Habitação e Saúde pressionam o resultado do IPCA-15 em agosto

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de julho apresentou variação de 0,33%, bem abaixo da taxa de 1,26% registrada em junho. O acumulado no ano ficou em 2,94%, acima do 1,43% registrado em igual período do ano passado. Na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,48%, acima dos 4,39% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2017, a taxa atingiu 0,24%.

IPCA-15 apresenta alta de 0,13% em agosto

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,13% em agosto, 0,51 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de julho (0,64%). Esta é a menor taxa para um mês de agosto desde 2010 (-0,05%). No acumulado do ano, a variação foi de 3,14%. O acumulado dos últimos 12 meses ficou em 4,30%, abaixo dos 4,53% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2017, a taxa foi de 0,35%.

Os grupos Habitação (1,10%) e Saúde e cuidados pessoais (0,55%) foram os principais impactos positivos de agosto, contribuindo com 0,17 p.p. e 0,07 p.p., respectivamente. Por outro lado, do grupo Transportes (-0,87%) veio o impacto negativo mais intenso no índice, -0,16 p.p.

O grupo Habitação (1,10%) foi influenciado principalmente pelo item energia elétrica (3,59%), maior impacto individual no índice do mês, com 0,14 p.p. Destacam-se, particularmente, o reajuste de 15,84% ocorrido em uma das concessionárias pesquisadas em São Paulo (7,84%), em vigor desde 4 de julho, e o reajuste médio de 12% registrado em Belém (0,72%), vigente desde 7 de agosto.

Em Saúde e cuidados pessoais (0,55%) a alta veio por conta do item plano de saúde (0,81%), que reflete o reajuste de 10,00% autorizado, em 27 de junho, pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) com vigência retroativa a maio, aplicado nos planos individuais novos (contratos vigentes a partir de 1999). Além disso, sobressai, também, o item higiene pessoal (de -0,57% em julho para 1,20% em agosto).

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77
Dez	0,35	2,94	2,94
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30

Fonte : IBGE

O grupo dos alimentos, que responde por cerca de 1/4 das despesas das famílias, havia apresentado alta de 0,61% em julho e, em agosto, recuou para 0,03%, influenciado principalmente pela alimentação no domicílio (-0,43%) devido à redução nos preços de alguns itens importantes como cebola (-29,72%), tomate (-16,41%) e batata-inglesa (-15,49%). Além disso, as carnes, que haviam apresentado alta de 1,10% em julho, recuaram 1,39%, e as frutas (-1,97%) registraram queda pelo segundo mês consecutivo, embora menos intensa que no mês anterior (-5,24%).

Destacam-se, nas altas, o leite longa vida (3,58% e 0,04 p.p. de impacto), o arroz (2,11%) e o pão francês (1,54%). A alimentação fora (0,84%) acelerou em relação a julho (0,38%), com destaque para o lanche (1,63%) e a refeição (0,67%).



Abrasmercado registra alta de 1,64% no acumulado de 12 meses

Em julho, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 1,55% em relação a junho. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 1,64%, passando de R\$ 456,86 para R\$ 464,36.

Em julho de 2017, o Abrasmercado assinalava uma queda (-1,64%) em relação ao mês anterior e acumulava queda de -6,25% na comparação com julho passado.

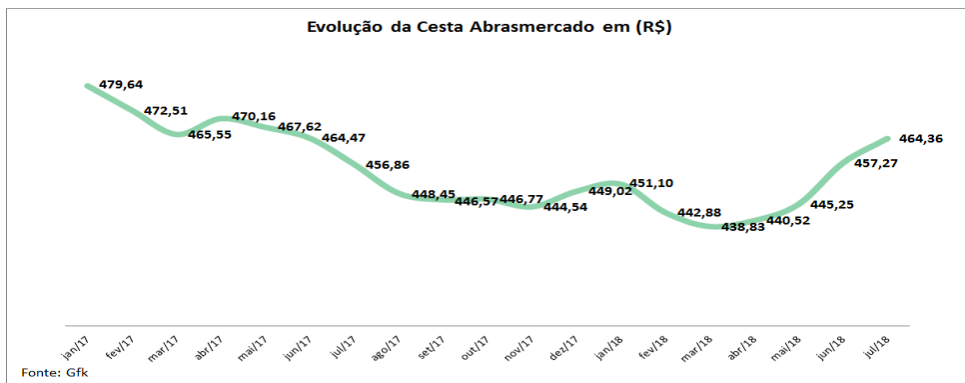
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em julho, na comparação com o mês anterior, foram o massa sêmola espaguete, com 14,58%, farinha de mandioca, com 11,59%, leite longa vida, com 8,55%, e o sabão em pó, com 5,74%.

A massa sêmola espaguete obteve alta nos preços em quatro das regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Norte, onde variou 38,10%. A farinha de mandioca também teve a sua maior alta, de 15,66%, na Região Norte. Já o leite longa vida apresentou maior variação de 10,24%, na mesma região.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram a cebola (-34,74%); o tomate (-22,36%), a batata (-21,97%), e o ovo (-4,24%).

A cebola teve queda em todas as regiões; sua maior queda (-44,72%) foi na Região Sudeste, o tomate registrou sua maior queda (-29,01%) na Região Centro-Oeste.



Abrasmercado acumula alta de 3,42% em 2018

No resultado acumulado do ano de 2018, o Abrasmercado apresenta alta de 3,42%.

Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o leite longa vida, 46,3%, a cebola, 34,4%, e a massa sêmola espaguete, 19,9%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o feijão (-15,7%), a batata (-10,2%) e a cerveja (-8,7%).

No resultado acumulado de 12 meses houve alta de 1,64%, sendo que os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: o leite longa vida, com 31,0%, a massa sêmola espaguete, com 22,8%, e a batata com 22,0%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o feijão, (-34,7%), seguido pelo tomate (-26,4%), e o açúcar (-12,7%).

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (jul/18 versus jun/18)	1,55%	0,33%
Acumulado no Ano (jan/18 a jul/18)	3,42%	2,94%
Varição 12 meses (jul/18 versus jul/17)	1,64%	4,48%

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Julho/17	R\$ 456,86
Julho/18	R\$ 464,36
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 1,64

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Junho/18	R\$ 457,27
Julho/18	R\$ 464,36
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 1,55

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Cebola	-34,74
Tomate	-22,36
Batata	-21,97
Ovo	-4,24

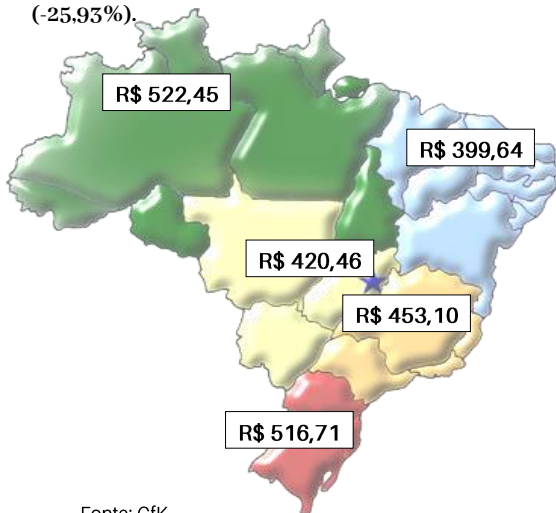
Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Massa Sêmola Espaguete	14,58
Farinha de Mandioca	11,59
Leite Longa Vida	8,55
Sabão em Pó	5,74

Região Norte tem alta de 6,67% e passa a ser a mais cara

Em julho, com alta de 6,65%, a cesta da Região Norte passou a ser a mais cara do País, atingindo o valor de R\$ 522,45. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o sabão em pó, 52,22%, e a massa sêmola espaguete, 38,10%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 516,71, queda (-0,14%) no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a cebola (-37,21%), e o tomate (-19,96%).

A Região Nordeste apresentou variação de -0,07% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a cebola (-33,74%), e a batata (-25,93%).



Fonte: GfK

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Maior (R\$)	Junho (R\$)	Variação
Santa Catarina	496,96	497,43	0,10%
Salvador	405,49	404,29	-0,29%
Recife	403,78	405,54	0,43%
Natal	417,97	416,28	-0,41%
Maceió	391,66	401,67	2,56%
João Pessoa	420,15	390,33	-7,10%
Interior do Rio Grande do Sul	510,43	512,71	0,45%
Interior do Paraná	513,79	509,80	-0,78%
Interior de São Paulo	463,27	478,18	3,22%
Interior de Minas Gerais	405,00	404,16	-0,21%
Grande Vitória	440,17	428,31	-2,70%
Grande São Paulo	481,58	484,65	0,64%
Grande Rio de Janeiro	421,56	417,31	-0,96%
Grande Porto Alegre	533,53	532,41	-0,21%
Grande Belo Horizonte	402,15	397,95	-1,04%
Goiânia	349,59	348,36	-0,35%
Fortaleza	382,95	384,94	0,52%
Curitiba	505,67	506,24	0,11%
Cuiabá	373,44	345,89	-7,38%
Campo Grande	351,36	346,75	-1,31%
Brasília	507,14	519,00	2,46%
Nacional	457,27	464,56	1,55%

Fonte - GfK

Interior de São Paulo tem alta de 3,22% no mês

A Região Sudeste registrou alta de 0,52%, atingindo o valor de R\$ 453,10. A maior alta da região foi verificada no leite longa vida, 7,88%, e na farinha de trigo 6,90%.

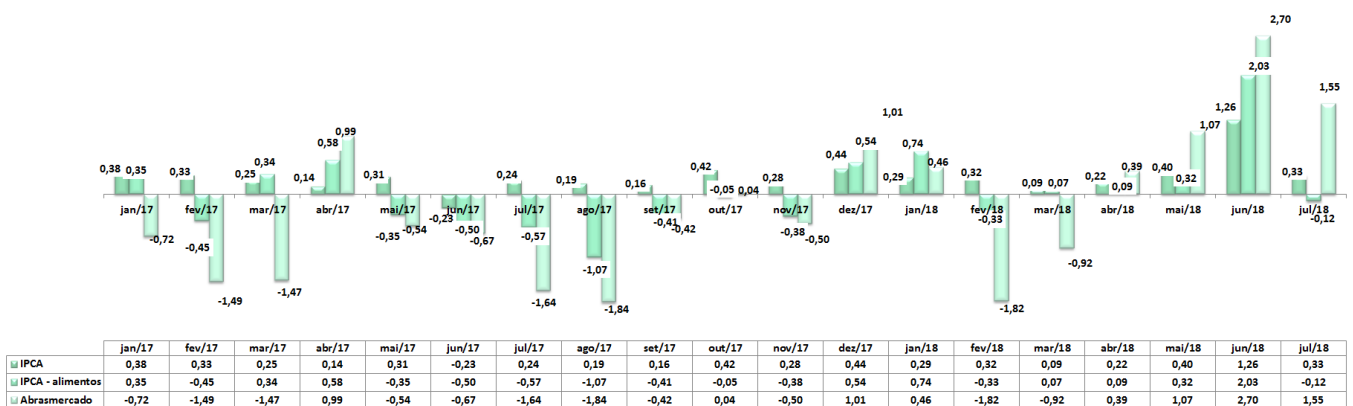
A Região Centro-Oeste apresentou alta de 0,35% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço da massa sêmola espaguete, 8,38%. A cesta regional ficou em R\$ 420,46.

Em julho, Grande Porto Alegre continuou com a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 532,41, e obteve queda (-0,21%) no mês. Destaque para a queda da cebola (-37,14) e do tomate (-22,64%).

Interior de São Paulo apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com variação de 3,22%, atingindo o valor de R\$ 478,18. Destaque para a alta do leite longa vida, 15,15%, e da farinha de trigo, 8,68%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou, no mês, variação de 0,64%, atingindo o valor de R\$ 484,64. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram a farinha de trigo, 8,29%, o queijo mussarela, 7,88%, e a margarina cremosa 7,79%.

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio varejista tem alta de 2,9 % em 2018

Em junho de 2018, o comércio varejista nacional mostrou variação (-0,3%) no volume de vendas frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, sendo esse o segundo resultado negativo consecutivo, acumulando perda (-1,5%) nesse período. Com isso, a média móvel trimestral ficou próxima à estabilidade, mas manteve sinal negativo (-0,1%).

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas avançou 2,5% em relação a maio de 2018, compensando, em grande parte, a perda registrada no mês anterior (-5,1%).

No confronto com igual mês do ano anterior, o total do comércio varejista apontou crescimento de 1,5% em junho de 2018, décima quinta taxa positiva seguida e menos acentuada que a observada em maio, 2,7%. Os índices do setor comercial para o volume de vendas do varejo foram positivos tanto no fechamento do segundo trimestre de 2018, 1,6%, como para o acumulado no primeiro semestre do ano, 2,9%, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos 12 meses passa de 3,7% em maio para 3,6% em junho, sinalizando estabilidade no ritmo de vendas. O comércio varejista ampliado, frente a junho de 2017, mostrou avanço de 3,7%, décima quarta taxa positiva consecutiva. Assim, o varejo ampliado acumulou expansão de 5,8% de janeiro a junho. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 6,8% até maio para 6,7% em junho, também apontou estabilidade no ritmo de vendas.

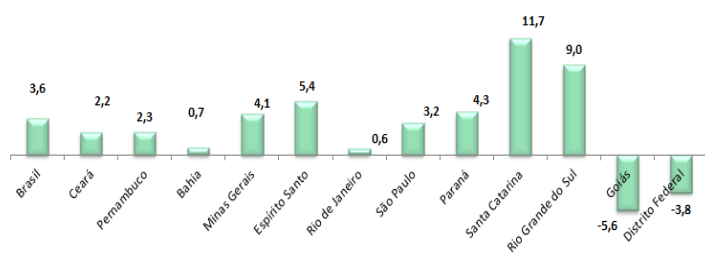
Atividades	mês/igual mês do ano						Acumulado	
	mês/mês anterior (*)			anterior			Taxa de Variação	
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	1,1	-1,2	-0,3	0,6	2,7	1,5	2,9	3,6
1-Combustíveis e lubrificantes	3,7	-8,2	-1,9	-1,0	-7,8	-11,6	-8,0	-4,5
2-Hiper e supermercados...	0,8	0,9	-3,5	0,1	8,0	4,1	5,4	4,4
2.1-Super e hipermercados	1,4	0,8	-3,4	-0,3	8,4	4,4	5,6	4,8
3-Tecidos, vest. e calçados	-0,5	-2,9	1,7	-8,2	-3,7	-3,4	-3,5	3,2
4-Móveis e eletrodomésticos	0,9	-3,9	4,6	5,5	-6,8	0,7	0,6	6,8
4.1-Móveis	-	-	-	0,0	-13,3	-0,2	-3,2	2,8
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	8,8	-3,1	1,0	3,5	8,8
5-Artigos farmacêuticos	1,9	-2,4	0,9	10,2	4,5	4,0	5,6	5,7
6-Livros, jornais, rev. e papelaria	1,5	-5,8	0,0	-3,7	-13,6	-11,5	-5,8	-6,8
7-Escritório, informática e comunicação	4,2	-3,7	4,1	3,7	-7,4	-1,4	-0,5	-2,2
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	0,3	0,2	2,6	-0,1	6,9	8,7	7,9	6,2
Comércio Varejista Ampliado (***)	1,6	-5,1	2,5	8,5	2,2	3,7	5,8	6,7
9-Veículos e motos, partes e peças	1,7	-16,0	16,0	36,3	2,1	10,3	16,4	13,2
10-Material de Construção	2,1	-9,0	11,6	13,6	-1,9	5,2	4,8	9,2

Quatro das oito atividades registram crescimento no mês

Em junho de 2018, frente a igual mês do ano anterior, o comércio varejista avançou 1,5% com quatro das oito atividades registrando aumento nas vendas. Os destaques positivos, por ordem de contribuição na formação da taxa global do varejo, vieram de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo com, 4,1%, setor de maior peso na estrutura do varejo, seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico com, 8,7%, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 4,0%, e Móveis e eletrodomésticos com, 0,7%. Por outro lado, pressionando negativamente, encontram-se Combustíveis e lubrificantes (-11,6%), setor que exerceu o principal impacto negativo, seguido por Tecidos, vestuário e calçados (-3,4%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-11,5%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-1,4%). Com avanço de 3,7%, frente a junho de 2017, o comércio varejista ampliado registrou a décima quarta taxa positiva. O resultado de junho de 2018 refletiu, principalmente, a contribuição do desempenho de Veículos, motos, partes e peças com, 10,3%, seguido por Material de construção com 5,2%.

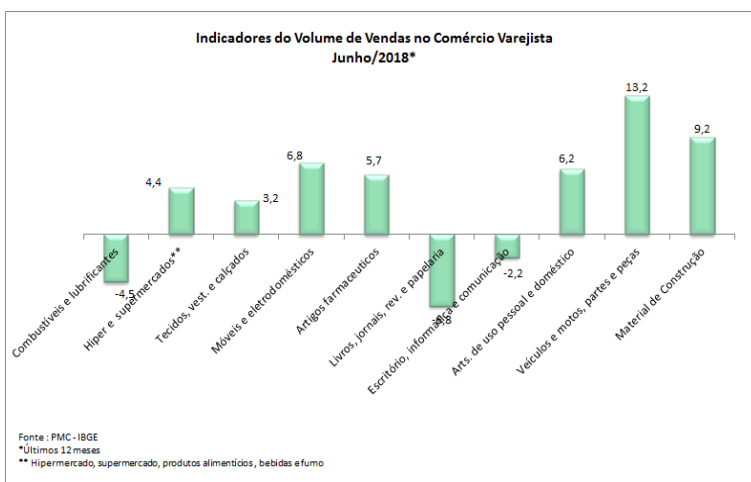
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 4,1% frente a junho de 2017, registrou a décima quinta taxa positiva consecutiva nessa comparação, mas com perda de ritmo em relação ao resultado de maio, com 8,0%. Ainda assim, o segmento exerceu o maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo. O desempenho da atividade vem sendo sustentado pela estabilidade da massa de rendimento real habitualmente recebida e da redução do preço de alimentação no domicílio, sendo assim, a desaceleração observada em julho reflete ainda impactos pontuais da greve dos caminhoneiros que ocorreu nos últimos dez dias de maio. A análise pelo indicador acumulado nos últimos 12 meses mostrou que, ao passar de 4,2% até maio para 4,4% em junho, o setor mantém a trajetória ascendente iniciada em março de 2017 (-3,0%).

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Junho/2018*



Fonte: PMC - IBGE
*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Junho/2018*



Fonte: PMC - IBGE
*Últimos 12 meses
** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Pela primeira vez no ano, endividamento das famílias brasileiras apresenta alta

Decorridos os seis primeiros meses do ano, eis que em julho de 2018, foi registrada a primeira alta no endividamento das famílias brasileiras, segundo informações obtidas com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Em julho de 2018, aumentou o percentual de famílias endividadas em comparação com junho. No mês seis, 58,6% das famílias declararam ter dívidas, já em julho, este percentual aumentou para 59,6%.

O aumento no endividamento das famílias ocorreu em virtude de dívidas com cartão de crédito, cheque pré-datado, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro. Estes itens foram os responsáveis pelos 59,6% de julho.

Quanto às dívidas de outras espécie ou contas em atraso, o endividamento das famílias ficou estável no mês de julho, 23,7%, mesmo percentual de junho. O resultado mostra que a inadimplência caiu em relação a julho de 2017, onde o percentual destas famílias registrou 25,5%.

No estudo, também é apurado o percentual das famílias que não terão condições de pagar as suas dívidas, ou seja, que estão inadimplentes. Este número apresentou estabilidade nos meses de junho e julho de 2018, 9,4%. Quando comparamos com julho de 2017, notamos uma ligeira queda ao passar de 9,9% em julho de 2017, para 9,4% em julho de 2018.

Entre as famílias endividadas, o tempo médio de comprometimento com as dívidas foi de 7,1 meses. Destas famílias, 20,5% têm mais da metade da sua renda comprometida com o pagamento de dívidas.

O cartão de crédito, é o principal vilão apontado na composição do endividamento das famílias, sendo responsável por 77,7% das dívidas. Os carnês vêm na sequência, 13,9%.

Mesmo registrando a primeira alta no ano em julho de 2018, o endividamento das famílias apresentou nível inferior ao registrado em julho de 2017, 60,2%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Julho de 2018		Renda familiar mensal	
Tipo	Total	Até 10 SM*	Mais de 10 SM*
Cartão de crédito	77,7%	78,3%	75,1%
Carnês	13,9%	14,9%	8,9%
Financiamento de carro	10,6%	8,6%	20,2%
Crédito pessoal	9,2%	8,9%	10,3%
Financiamento de casa	8,6%	6,8%	16,5%
Cheque especial	5,8%	5,0%	9,0%
Crédito consignado	5,4%	5,2%	6,4%
Cheque pré-datado	1,0%	1,0%	1,2%
Outras dívidas	3,3%	3,8%	1,2%
*SM = Salário mínimo			
Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS			
Fonte: Confederação Nacional do Comércio, de Bens, Serviços e Turismo (CNC)			

Focus: PIB e Produção Industrial têm as projeções reduzidas para 2018, 1,44% e 2,43% respectivamente

Projeções – 31/8/2018		
Índices/Indicadores	2018	2019
PIB (% de crescimento)	1,44	2,50
Produção Industrial (% de crescimento)	2,43	2,89
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,80	3,70
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50	8,00
IPCA (%)	4,16	4,11
IGP-M (%)	8,24	4,49

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 31/8, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2018 caiu para 1,44%. Há quatro semanas a previsão era 1,50%. Para 2019, a previsão permanece em 2,50%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2018 em 4,16%, acima dos 2,95% de 2017, porém, abaixo do centro da meta. Para 2019, a expectativa é de 4,11%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com 8,24%. Para 2019, a projeção é de 4,49%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,50%. Para 2019, a perspectiva é de 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 é de R\$ 3,80. Em 24/8, a expectativa era de R\$ 3,70. A previsão para 2019 está em R\$ 3,70.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																											
Índices	2014	2015	2016	2017	2018	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	ago/18			
1. Atividade econômica																											
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	1,0	1,5	-0,4				0,3			1,4			2,1		1,2				1,0			-		
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	13,0	0,0	15,2				14,9			9,1			6,1		-2,6				-0,4			-		
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	2,5	-1,1				-2,1			0,4			2,7		1,6				1,2			-		
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,3	1,3	-1,7				-0,3			1,0			1,7		1,5				1,2			-		
2. Juros																											
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	7,0	6,5	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,00	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50		
3. Balança comercial																											
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,2	236,0	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7	17,6	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9			
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	153,2	168,0	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,5	13,7	13,1	12,6	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6			
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	64,0	68,0	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5	2,7	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2			
4. Inflação																											
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	4,1	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33			
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,9	4,5	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12			
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,5	4,4	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51			
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,3	2,0	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	0,32	0,29	0,55	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	N.D.			
5. Emprego																											
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	11,8	12,5	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6	12,4	12,2	12,0	11,8	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3			
Taxa de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-28,83	-	-40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	76,6	-12,3	-328,5	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3			
6. Taxa de Câmbio/Compra																											
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,3	3,6	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26	3,31	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75			
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,2	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
7. Indicadores Abras																											
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,3	2,5	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10	1,25	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91			
Índice de Volume	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8	7,5	-	-	5,20	5,20				
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	-	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55			
Tíquete-médio																											
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	51,0	-	45,38	49,14	51,6	49,8	48,7	49,8	49,1	50,3	49,2	49,8	49,1	52,4	51,0	52,4	49,6	-	-	-	-			
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	52,6	-	45,35	49,09	52,5	50,7	48,7	50,5	50,2	51,2	49,9	50,8	49,2	52,4	52,6	51,8	49,8	-	-	-	-			
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	40,4	-	38,28	41,46	42,9	41,8	38,8	40,5	39,6	40,1	39,9	39,6	38,2	42,1	40,4	42,2	40,4	-	-	-	-			
Idas ao PDV																											
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	6,5	-	7,8	6,7	6,8	6,8	7,3	6,9	7,2	7,0	6,8	6,9	6,8	7,0	6,5	6,8	6,9	-	-	-	-			
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	4,5	-	5,3	4,7	4,7	4,6	5,1	4,8	5,0	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,5	4,8	4,8	-	-	-	-			
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	3,3	-	3,9	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,3	3,4	3,2	3,3	3,3	3,3	3,4	-	-	-	-			

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																			
Indicadores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96	1,96	1,80	2,22	2,07	2,04	1,99	1,83
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	N.D.
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	N.D.

OBS.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

OBS.: O ICEA é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior